**FIGURAÇÕES DO TRABALHO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: O CASO DE UMA DRÁSTICA AUSÊNCIA**

Rafael Lucas Santos da Silva [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

Nesta comunicação, o objetivo é promover um debate sobre as figurações do trabalho na literatura brasileira contemporânea. Onde estão e quais são os papéis dos/as trabalhadores/as na produção literária? Como as relações sociais de trabalho podem ser formalizadas esteticamente e como esta temática na produção literária pode conduzir a uma reflexão política e ética sobre os mundos do trabalho? São questões vinculadas a tese de doutorado intitulada “É o colapso, seu Edgar: ficção, trabalho e sociedade em Ana Paula Maia”, defendida e aprovada no Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 2024. Ao iniciar a pesquisa de doutoramento, uma das dificuldades identificadas foi escassez de obras literárias e de produção crítica sobre a representação do trabalho. Nesse contexto, surgiu a importância da produção crítica de Regina Dalcastagnè, concernente à sua discussão sobre a ausência de representação de grupos marginalizados no campo literário brasileiro. Nascida em 1967, Dalcastagnè graduou-se em Comunicação Social em 1988 e obteve seu doutoramento em 1997 em Teoria Literária, consolidando-se no meio acadêmico com uma pesquisa que articula crítica à representação social, construção estética, instrumentalização e mediação da voz autoral, além de procedimentos de legitimação e exclusão de experiências literárias. Professora e pesquisadora contemporânea, coordenadora do Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea (GELBC) da UnB, Dalcastagnè destaca-se no meio crítico por assumir uma abordagem ao campo literário brasileiro que demonstra como tende a reproduzir os padrões de exclusão da sociedade brasileira, instaurando reflexões e debates pela democratização do nosso campo literário, especialmente quanto ao acesso aos meios de produção e circulação dos textos. Apesar disso, a produção crítica de Dalcastagnè ainda não foi objeto de investigação mais sistemática. Como a produção crítica de Dalcastagnè aborda a temática do trabalho no campo literário brasileiro? Ao nos movermos por essa indagação, acreditamos ser possível estabelecer uma investigação que abre um campo de pesquisa interessado na figuração literária do trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico de cunho interpretativo, com a prioridade de renovar o debate sobre a questão da ausência de personagens trabalhadores e de relações de trabalho na literatura brasileira contemporânea. Assim, esta comunicação visa demarcar algumas características de sua trajetória, concebendo que abre espaço para o debate sobre a presença de trabalhadores e a figuração das relações de trabalho na literatura brasileira contemporânea.

**Palavras chave:** Literatura brasileira. Crítica cultural materialista. Representação do trabalho. Regina Dalcastagnè. Os pobres na literatura.

1. Realiza estágio de pós-doutorado (2025-2027) junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE/UEM), com financiamento CAPES/PIPD. Doutor em Letras (2024), na área de Estudos Literários, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Também publicou artigos e capítulos de livros, com destaque para “Figurações do trabalho em Filmes de Plástico” (2024) e “Violência sistêmico-simbólica e precarização do trabalho em Passageiro do fim do Dia, de Rubens Figueiredo” (2020). [↑](#footnote-ref-1)